

A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado, e as outras que lhe são correlativas

Órgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

ADMINISTRADOR: J. A. Fernandes Junior — REDACTOR PRINCIPAL: Manoel Gomes da Silva — SECRETARIO: Victor Gomes

Assignaturas	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Annuncios
Por series de 6 ou 12 num. (cada num.) 30 reis	Travessa d'Assumpção, 59, 1.º	Cada linha..... 20 reis
Provincias, idem..... 40 »		Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.
Estrangeiro e Colonias, idem..... 50 »		
Brazil, idem..... 60 »		

EXPEDIENTE

Os srs. fabricantes e commerciantes de artigos, proprios para a confecção do calçado, utilizam em annunciar no nosso jornal os seus estabelecimentos.

Fazemos abatimento quando os annuncios são repetidos. Constando-nos que pelo correio não tem chegado ao seu destino alguns jornaes, mandaremos outros exemplares aos srs. assignantes que os reclamarem.

O pagamento das assignaturas é adiantado. O começo da assignatura conta-se sempre desde janeiro ou julho.

Os srs. assignantes das provincias que nos obrigarem a promover o nosso embolso por via do expediente do correio, terão de pagar a mais 70 reis.

O numero avulso em Lisboa é vendido a 40 reis.

O PÃO

TANTO os fabricantes de pão como os seus manipuladores e distribuidores pelos domicilios, por muito tempo, procuraram reagir contra a postura que obriga a pesar o pão.

Fabricar pão de 470, 450, 420 grammas, e vendel-o por 500 grammas sem o metter na balança, é o desejo de uma grande parte d'estes senhores.

Que roubavam os fabricantes de pão bem alto foi dito pelos seus ajudantes nas reuniões dos manipuladores.

Afinal appareceu a infeliz lembrança de um conluio para desde o dia 24 de agosto se elevar o preço do pão. As farinhas não tinham encarecido, nada justificava a pretensão. A causa dos fabricantes que já era antipathica aos consumidores durante a questão do peso, tornou-se detestada com a tentativa do augmento.

Ferviam as ideas de reagir, e o povo tranquillizou-se quando constou que a commissão municipal desenvolvia os meios, para não faltar ao povo no dia 24 pão de 500 grammas ao preço corrente.

E o dia 24 passou sem alteração; houve abundancia de pão, e os pobres com alegria corriam a abastecer-se nas carroças municipaes.

Que aproveite a lição aos srs. padeiros, não esquecendo jámais, que com o pão não se brinca, e para que a lição seja memorada, mais de cem estão processados por terem incorrido na penalidade do art. 276 do Código Penal, o qual estabelece a multa de 1 a 3 annos, segundo suas rendas, para todos aquelles que se colligarem com outros individuos para alterar o preço de generos no mercado.

Alguns chefes de familia n'esta occasião lembraram a cooperativa para fabrico e distribuição do pão. E por que não ha de ir para deante tão excellente idéa? Em alguns paizes estrangeiros as cooperativas d'esta natureza funcionam com prosperidade e satisfação dos seus associados.

Passou a trovoadá, já vae esquecendo Santa Barbara?

Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Dia 25 de agosto—Não houve numero legal para funcionar a assembléa geral.

Dia 3 de setembro — A assembléa geral approvou as respostas aos quesitos 1 a 13 do nosso questionario para o inquerito industrial.

Dia 10 de setembro. — Toda a sessão foi occupada pela assembléa geral em apreciar o tratado, anglo-luso de 20 de agosto. Fallaram com calor em sentido desfavoravel varios socios, sendo afinal approvada por unanimidade a seguinte moção, apresentada pelo sr. Moita:

«A assembléa geral condemna o tratado por ferir antigos e incontestaveis direitos de Portugal, offender a nossa dignidade, «obrigar-nos a pesados encargos em beneficio alheio, e por contribuir para a decadencia do nosso commercio e industria, que haviam concebido esperanças de melhor futuro com o desenvolvimento modernamente emprehendido nas relações da metropole com as suas colonias africanas.»

Resolveu-se tambem acompanhar as mais associações commerciaes e industriaes, nos trabalhos tendentes a obstar á approvação do tratado, especialmente a Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, accettando o seu convite para os nossos delegados comparecerem na sua casa na noite do dia 11.

Os delegados nomeados foram os socios Francisco Soares Moita, João de Souza Ferreira da Silva, João Ignacio Madeira, Torcato Ramos Novaes e Francisco Ribeiro Santos Lima.

AVISO

A assembléa geral reunirá em todas as quartas feiras seguintes pelas 10 horas da noite, para a continuação da discussão sobre o inquerito industrial.

Lisboa, 11 de setembro de 1890.

O secretario,

Alfredo Carvalho.

Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

A subscrição para o capital acha-se n'esta data em 3:680\$000 réis. A commissão installadora vae proceder á cobrança da primeira prestação (setembro).

Situação da Industria da Sapataria

Explicada e desenvolvida nas respostas aos quesitos do questionario elaborado pelos corpos gerentes da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

A classe dos fabricantes de calçado, com officinas na cidade de Lisboa, teve a honra de ser convidada pela distincta Associação Industrial Portugueza, a fim de a coadjuvar na tarefa que emprehendera de preparar um trabalho descriptivo da situação das diversas industrias, n'esta occasião em que se aproxima o termo dos tratados de commercio e se annunciam modificações nas tarifas aduaneiras.

Constituidos em sub-commissão, os abaixo assignados tomaram a direcção dos trabalhos relativos á sapataria, e depois de

muitas conferencias, approvaram a exposição que segue. Como já antes a *Associação Industrial dos Lojistas de Calçado* tivesse encetado o inquerito da sua industria, regulando se por um questionario previamente elaborado, é segundo as indicações do mesmo, que teremos de relatar quanto entendemos indispensavel e util, aproveitando não só a nossa classe, como a outras, em assumptos de interesse geral industrial.

Responderemos pela fórma seguinte a cada um dos quesitos do referido questionario.

1.º Qual a situação do ramo industrial da sapataria depois do inquerito de 1881?

A situação não é boa, e desde o ultimo inquerito official de 1881 variaram desfavoravelmente diversas circumstancias.

2.º A exportação para o Brazil, colonias e outros mercados augmentou ou diminuiu?

Foi antes importante a exportação para os mercados do Brazil; de anno para anno tem diminuido extraordinariamente. Para os nossos mercados colonias nunca foi avultada, e actualmente a consideramos estacionaria. Para outros mercados são raras e pequenas as encomendas.

3.º Se diminuiu, quaes as causas?

No Brazil, á sombra de uma pauta bastante protectora, a nossa industria alli se tem desenvolvido. Pela emigração cresce o numero dos sapateiros estrangeiros, estes ensinam os indigenas. O capital não duvida alli auxiliar este genero de industria. Por fim, diversas fabricas mechanicas estão já funcionando. Mais de uma companhia ou sociedade anonyma se tem fundado para a produção do artigo em larga escala.

Nas colonias, o commercio em geral avulta em favor do estrangeiro, como claramente se deduz da estatística. As industrias de Portugal relativamente as disfructam em escala inferior. Sendo muitas as causas, todas se resumem na pouca attenção a ellas prestadas pelos nacionaes. A estatística ingleza menciona grandes cifras na exportação do artigo para os seus mercados colonias, com os quaes não se satisfaz a Inglaterra e procura ainda augmentar o seu numero. As nossas estatísticas apresentam os estrangeiros contando no numero dos seus consumidores de calçado os mercados colonias de Portugal!

4.º Quaes os concorrentes? lutando para readquirir o perdido, o que deveremos praticar?

No Brazil, somos desviados pelo trabalho indigena e pela concorrência de estrangeiros, principalmente de inglezes, francezes e austriacos. Uma casa ingleza tem succursal no Rio de Janeiro. Apenas nos resta certo movimento para o Pará e Maranhão, mais devido ao patriotismo de portuguezes que nos querem preferir.

Nas colonias, os principaes concorrentes são Inglaterra, França e Allemanha.

Para readquirir o perdido e desenvolver a exportação é indispensavel, antes de tudo, estabelecer a fabricação mechanica, é esta que dá a barateza e a regularidade da confecção. Carece-se principalmente de maior somma de capitaes applicados na nossa industria, para alcançar materias primas com melhores vantagens, para garantir durante todo o anno trabalho aos operarios habilitados e augmentar o seu numero, para poder dar prazos aos compradores, na maior parte pouco diffispostos a pagarem de prompto. Carecemos de intermediarios, agentes viajantes, commissarios promotores de negocios, casas bancarias em boas relações. Os consules deverão ajudar-nos, e onde seja possível se deverão crear camaras portuguezas de commercio, possuindo amostras dos nossos productos para facilitar a extracção. Assim estão praticando outras nações, algumas das quaes até fazem navegar exposições ambulantes em barcos a vapor.

Em luta com concorrentes melhor protegidos e mais activos, como não ha-de diminuir a nossa exportação? O desenvolvimento d'esta é certo, desde que a acção governativa e capitalista despertarem a acção individual do trabalhador.

5.º As transacções de exportação e com revendedores em que condições se fazem, directamente ou por intermediarios? Qual o modo de embolso e facilidade de pagamento e de cobrança?

A nossa exportação é geralmente feita por intermedio de negociantes de Lisboa, elles encomendam e pagam. O pagamento é prompto, e por isso os preços não são muito remuneradores. Algumas vezes até adiantam dinheiro. Os pretendentes aos fornecimentos são bastantes, tal concorrência arrasta a mediocres lucros. Os negociantes de além mar, geralmente ligados aos negociantes da nossa praça, por contas correntes e liquidacões de generos colonias que lhes consignam, não podem facilmente desembrasar-se para tratarem directamente.

Alguns fabricantes, aaventurando-se a negocio directo, a credito ou á consignação por conta propria, não tem continuado, porque os inconvenientes das demoras de cobrança, algumas vezes a

difficuldade de transferencia de fundos, e os desastres por fallencia ou morte, não tem permitido desenvolver este systema de negociar.

Para os nossos mercados colonias, para onde já existe navegação portugueza, devemos aos tripulantes dos navios fazerem em calçado algum negocio de sua conta.

6.º A importação estrangeira na metropole e nas colonias augmentou? Como impedil-a?

De anno para anno cresce a importação estrangeira; o mercado do Porto foi o primeiro a animal a, agora tambem o de Lisboa. Eram a França e a Inglaterra os fornecedores, agora têm sido tambem a Austria, a Allemanha e outras nações. O reduzido direito da pauta dos tratados e tambem as successivas alteracões da taxa na pauta geral permitem a introducção ás grandes fabricas que se servem do machinismo, cada vez mais aperfeicoado que se tem inventado, que produzindo muito, carecem de promover a extracção em todos os mercados do mundo, e dispoendo de grandes capitaes facilitam transacções a prazos largos.

Para impedir a importação, antes de tudo será o augmento das taxas aduaneiras a primeira e mais urgente deliberação a tomar, e em seguida não retardar pôr em obra todos os meios indispensaveis para não nos deixarmos supplantar inteiramente.

7.º O consumo interno progride e é animado? Quaes as qualidades de maior consumo? O genero barato é relativamente bom e comparado com o barato estrangeiro?

Augmenta o consumo em Lisboa com o augmento da sua população, e pelos usos e costumes soffrendo transformacão, á proporção que o progresso se desenvolve nas villas e aldeias; é contudo ainda grande o numero dos individuos descalços principalmente no norte do paiz, e usando calçados bastante inferiores, como sejam tamanços e chinellos.

Poderia ser animado, se os interesses e os salarios não estivessem sendo relativamente deficientes, crescendo o numero das necessidades, os valores da subsistencia e da habitação, e os tributos que, tendo chegado a grande exageração, asfixiam o desenvolvimento commercial.

A necessidade de fugir aos gastos, que tanta gente experimenta, porque o que ganha apenas chega difficilmente para as primeiras necessidades da alimentacão, esta ainda ruim por ser pouca ou a não mais conveniente, influe no commercio e na industria, baixando se preços para facilitar a compra a quem pouco dinheiro tem, e fazendo propender as mercadorias para qualidades inferiores, para assim custarem cada vez mais baratas.

O calçado barato, pelo processo manual, não é bom; é barato porque os materiaes são os mais inferiores; porque o trabalho é ruim, sendo pago por muito baixo preço; porque os operarios que o fazem não estão habilitados; porque os curiosos e os presos das cadeias tambem o produzem; porque finalmente as mulheres e os menores n'elle se occupam. É infelizmente, pelo mau estado economico do paiz, o artigo barato e baratissimo o de maior consumo, e aquelle que maior percentagem de lucro dá ao commercio.

Comparado com o barato estrangeiro, este pôde ser melhor, porque a mechanica influe para o menor custo sem prejuizo da solidez, permitindo a applicação de materiaes economicos, os quaes a fabricação manual não pôde usar.

8.º Os capitaes e o credito auxiliam a nossa industria?

Na industria do calçado não ha fabricas importantes, nenhuma hoje com grande pessoal, e pôde considerar-se funcionando como pequena industria, apezar de grande pelo avultadissimo numero de fabricantes e pelo elevado valor dos seus productos.

Aquelles que cançados, depois de muito lidar e poupar, conseguiram accumular lucros liquidos, tem seguido o expediente preferido pelo nosso capitalismo — acq isição de predios e compra de fundos publicos —; não se alargaram as officinas com os ganhos adquiridos.

Não existem bancos especiaes para favorecer a industria; os de maior capital social não são propensos a attender ás pequenas operações, os poucos bancos de pequeno capital, este não lhes sobra, e fazem operações a juro de 12 por cento e mais. O fabricante de calçado não alcança credito largo, principalmente para dinheiro. Dos fornecedores nacionaes quando chega a conseguir algum credito em fazenda, é este muito reduzido e exigivel em prazo curto. Verdadeiramente dos fornecedores estrangeiros alcança maior franqueza no alargamento do credito e na facilidade do pagamento.

Se ainda pôde alcançar fazenda a credito, os emprestimos de dinheiro são de bastante difficuldade, a ponto de não ser raro o pequeno fabricante não ter outro recurso, senão a casa dos peñhores, onde é victima de enorme juro.

Assim como poderão os mais emprehendedores desenvolver os seus estabelecimentos? felizes aquelles que conseguem equilibrar os interesses com as suas despesas.

9.º Existe trabalho mechanico?

As empresas poderosas, fornecedoras das pequenas machinas de costura, promoveram e facilitaram por todos os modos a sua introdução, para o ajuntado dos córtex ou canos dos calçados antes de ser solados. O antigo trabalho manual da ajuntadeira ou pespontadeira desapareceu quasi inteiramente, ainda se encontra o ajuntado em obra grossa, apesar de no estrangeiro já haverem para esta applicação tambem machinas especiaes.

No trabalho da solagem, collocar as solas depois da operação do ajuntado, a industria estrangeira serve-se de numerosa quantidade de machinas aperfeiçoadas cada vez mais, abreviando e barateando a fabricação.

Contam-se em Portugal trez tentativas em maior vulto de applicar estas machinas; fizeram-se e venderam-se milhares de pares de calçado. Ou seja por deficiencia de capital ou pela difficuldade de organisar companhia ou parceria n'este ramo de industria, ou por desanimo pelo dispendio da installação e encargos dos ensaios, é certo que dois industriaes desistiram e um actualmente se esforça para vencer as difficuldades.

10.º Haverá necessidade de organisar a grande fabricação?

Pelo que já dissemos se depreheende ser precisa a grande fabricação. Será ella que terá elementos para baratear a obra, e tornar melhor o já barato. Será ella que terá mais força para lutar com os estrangeiros, dentro e fóra do paiz. Será ella que disporá de maior capital, sem o qual não ha trabalho industrial que possa desenvolver se.

11.º Como aproveitar a vantagem da lei para restituição de direitos por materiaes recebidos do estrangeiro?

Posta em execução esta lei em 1868, são poucos os industriaes que a aproveitam, na industria do calçado nenhum. Os regulamentos determinam disposições tão apertadas na sua fiscalisação, que desanimam quem pensa em gosar um tal beneficio. A exportação precisa ser protegida, e no calçado uma percentagem sobre o valor, ou um tanto certo por par, poderá ser um beneficio mais seguro e mais livre de complicações. Este beneficio é indispensavel, principalmente porque pagamos na entrada de algumas materias primas direitos elevados, que fazem caro o nosso calçado; o que é uma grande desvantagem para a concorrência com estrangeiros, que as possuem muito mais baratas.

12.º Na hypothese de alliança com Hespanha, da qual resulte união «duaneira, quaes as consequencias para os nossos industriaes?

Na Hespanha já existe a grande fabricação do calçado, funcionam varias fabricas mechanicas, tem na industria das materias primas mais variado fornecimento nacional, do que nós. Os capitães alliança tiveram repugnancia em se entregar a industria da sapataria. De taes circumstancias resultaria que a industria nacional teria de soffrer com a concorrência Hespanhola. Em Hespanha compra-se calçado bastante barato, assim o affirmam quantos se comportam d'aquelle para o nosso paiz, assim o provam os preços correntes das suas grandes fabricas.

13.º Quaes os efeitos dos tratados de commercio proximos a expirar? Convirá renova-los com as mesmas ou outras condições?

Já não se animam a defender os tratados de commercio, aquelles que affirmaram que os interesses industriaes haviam sido salvaguardados. Desappareceram algumas industrias, definharam não poucas. Os governos teem sido impedidos de acudir a algumas, por se achar o paiz obrigado ao cumprimento dos tratados até 1 de fevereiro de 1892.

A França será a primeira a manifestar se contra o tratado, denunciando-o, o que será bastante agradavel aos nossos industriaes. Não ajustar outro, parece-nos ser o que mais convem, desde que estamos ainda atrasados, e carecemos por mais tempo da maior protecção. E quando seja julgado para beneficio da agricultura fazer-se novo tratado, bom será que d'esta vez as reclamações das classes industriaes mereçam mais attenção. Os tratados fizeram augmentar no paiz o consumo do calçado estrangeiro. O que lucrou o paiz com isto? Avolumar a receita das alfandegas? Diminuiu o pessoal operario, augmentou a exportação do ouro, impediu que aquelle oriundo do Brazil fizesse crescer a sua existencia dentro do paiz. Lisboa que resistiu mais tempo do que o Porto á invasão do calçado estrangeiro, n'estes ultimos tempos deixou-se vencer, e os agentes apresentam amostras, e fazem propostas facilitando o pagamento de modo a tentar.

Ficou averiguado que o prazo de dez annos para os tratados de commercio é demasiado longo; em tal periodo succedem alterações na vida commercial e industrial, que de repente se torna mau e inconveniente o que antes em outras condições parecera bom.

(Continua).

Secção Industrial

Inquerito Industrial

Durante os dez dias designados pelo Conselho Superior do Commercio e Industria, apenas nos consta terem comparecido para deporem verbalmente tres operarios pela chapellaria, um industrial pela sapataria, e um fabricante de manteiga artificial.

Com quanto não desconheçamos o desanimo que se apoderou da classe industrial, principalmente desde que foi sopeado o patriotico empenho de levantar Portugal pelo trabalho nacional, empenho manifestado por muitas associações commerciaes e industriaes, quando se reconheceu a nossa fraqueza deante do insulto da Gran-Bretanha, lamentamos que as classes trabalhadoras esmorecessem a ponto de não acreditarem na disposição e proposito decidido do governo de ser favoravel á industria do paiz.

Insistir, e teimar, profiar até alcançar, eis o nosso conselho, e exemplo. Quem escreve estas linhas, comparecendo e representando mais uma vez nas estações officiaes para defender a sapataria, assim praticou para não ser accusado de indifferente, e por que espera que alguma vez seremos attendidos. Se o seremos já esta não o podemos affiançar.

Aproxima-se o termo do tratado de commercio, devemos dizer os inconvenientes que resultaram d'elle. Não deixemos o governo desculpar-se com a falta dos esclarecimentos, que só podem e sabem dar os praticos e especialistas.

Até 31 de outubro o Conselho Superior do Commercio e Industria ainda receberá por escripto quaesquer esclarecimentos que as classes entenderem prestar.

Penitenciaria Central de Lisboa

Comunica-nos um collega o seguinte. No dia 19 de agosto um freguez quiz comprar-lhe um par de botas de cabedal branco para rapaz, tamanho 22 centimetros, sobre o preço houve questão a ponto de não se realizar a transacção. Argumentava o freguez que na Penitenciaria tinha por muito menos dinheiro a obra de que carecia. Sabiu, e voltou no mesmo dia trazendo, comprado na Penitenciaria, um par por 1:100 réis!

Consente o sr. ministro da justiça que em um estabelecimento do Estado se esteja fazendo concorrência e prejuizo aos estabelecimentos particulares. Vende-se um par de calçado avulso a qualquer individuo que alli entra com essa pretensão, e por preço que pouco mais paga além do valor do material.

O sr. director da prisão continúa a praticar estes erros, e o sr. ministro da justiça não lhes põe cobro.

Sentiremos se a reclamação escripta que já lhe chegou ás mãos tiver a sorte de não merecer attenção alguma.

Secção Commercial

Negocio de calçado

Ainda que alguns lojistas não acharam differença no mez findo, na maior parte dos estabelecimentos notou se diminuição de vendas em relação a julho.

Era o annuncio do periodo de menor actividade, que agora mais se accentua. As modistas e os alfaiates tambem enfraqueceram o seu trabalho.

Estão ausentes muitas familias, que antes da sua retirada contribuíram para o excesso de trabalho de julho e de uma parte de agosto. Nas praias de banhos costuma ser o setembro o mez de maior concorrência de familias que melhor vestem e calçam; e para as estações balneares ainda nós fazem agora encomendas aquelles que não se poderam prevenir mais cedo.

Entreter até começar o inverno é o que a sapataria agora fará.

Mercado de couros

30 de agosto. — Couros, mercado frouxo, vendas difficéis; só para os superiores ha acceitação. *Vaquetas*, desattendidas.

Secção Colonial

Tratado anglo-luso

Retiramos, por falta de espaço, o artigo em que extensamente apreciavamos o aviltante, expoliador e extraordinariamente prejudicial convenio de 20 de agosto.

A nação é-lhe desfavoravel, já o tem demonstrado. Mau será se o governo, contando com a cega obediencia das maiorias do parlamento, as obrigar igualmente a desempenhar o triste papel de contrariar os interesses nacionaes.

D'este evidente antagonismo entre o povo e os conselheiros do poder moderador, devem-se receber consequencias desagrada-veis.

E' tão ruim o convenio, que ninguém se atreve a chamal-o bom. Muito excellento o consideram os jornaes inglezes. A imprensa das outras nações, commentando-o, fraca ideia fazem do nosso paiz.

Sá da Bandeira

Em 22 de maio de 1838 escreveu este eminente patriota a Lord Palmerston, depois de ameaças da nossa antiga *alliada* (Gran Bretanha) as seguintes palavras, que teriamos estimado ver reproduzidas pelos ministros de Portugal da presente epoca:

«E' mais decoroso a uma nação soffrer com resignação e coragem, as injustiças e violencias que outra mais poderosa lhe possa fazer, do que acceder, depois de ameaçada, a pactos, que posto venham a celebrar-se e espontaneamente, sempre teem em tal caso a desairosa macula de parecerem extorquidas pelo medo.»

India Portuguesa

O tratado anglo-luzo-indiano desde 6 de agosto de 1879 sub-ugou esta nossa possessão ás conveniencias da Inglaterra, devia ser denunciado com 12 mezes de antecedenca e elle finda em agosto de 1891, aliás será valido por mais 12 annos.

O jornal *Ultramar*, de Margão queixa-se da imprensa de Portugal não ir em defeza da nossa India. Não só a imprensa tem lembrado ao governo o praso, como no parlamento o sr. ministro da marinha foi interrogado, como a Associação Commercial de Lisboa em um dos seus relatorios de 11 de fevereiro d'este anno se referiu á conveniencia de não continuar semelhante tratado.

O que fez o governo? Como seja tratado vantajoso para inglezes e prejudicial á nossa colonia, os ministros, que não teem coragem de contrariar a Inglaterra provavelmente deixarão correr á revelia este negocio, e soffrerá Portugal por mais 12 annos os seus inconvenientes.

Para favorecer a introduccão da cerveja ingleza, se chegou a tributar arvores que produzem licores embriagantes a razão de 2000 réis fortes cada uma.

O commercio inglez foi muito favorecido com a tarifa d'alfandega em vigor segundo a imposição da Gran-Bretanha, tudo tem livre entrada, com excepção das armas, seus petrechos e as bebidas alcoolicas.

Os rendimentos das alfandegas quasi se extinguiram.

O governo de Bombaim tomou para si o privilegio de regular a fabricaçã e a venda do sal nos nossos dominios!

Realmente os nossos governos que fazem tratados com a Gran-Bretanha, não escrupulisam em arruinar os interesses nacionaes

O que aproveitam com termos possessões na India o nosso commercio e a nossa industria? São colonias para pagarmos as despesas e os inglezes disfrutarem como suas! E querem agora arruinar as nossas possessões africanas, a ponto tal de não podermos aguentar com os grandes encargos, e sermos reduzidos pela força das circumstancias a entregar-lhes (e só a elles) o resto que nos querem consentir que chamemos nosso!

Desgraça e vergonha. E não havemos de procurar melhor aliança que nos liberte da eterna exploradora?

Banco Nacional Ultramarino

Desconta as notas das suas succursaes do ultramar, de Cabo Verde a 2 por cento, de S. Thomé e Loanda a 3, e de Moçambique a 7.

Secção Aduaneira

Pautas coloniaes

Sendo ministro da marinha o sr. Ressano Garcia, foi nomeada por decreto de 28 de novembro de 1889 uma commissão, para rever as pautas coloniaes e apresentar com urgencia o resultado dos seus trabalhos.

Esta commissão que começara a funcionar, entendeu suspender o seu estudo por occasião de mudança ministerial. Segundo

nossa opinião, não o devia ter feito, mas o que mais estranhámos é que os ministros que se seguiram não tiveram pressa de convidar a commissão a continuar, ou de a substituir.

Negocio de tamanha consideração, que se prende com os interesses do commercio, industria e navegação assim foi odiado! E agora, que o tratado anglo-luzo de 20 de agosto, contende extraordinariamente com as disposições alfandegarias das nossas colonias, ainda mais urge o estudo e o esclarecimento, tendo sido mais proveitoso que já antes se tivesse realisado.

Acaba, por portaria de 6 do corrente, o actual ministro da marinha, apertado pela imprensa, de nomear outra commissão, da qual fazem parte representantes de algumas associações commerciaes e industriaes.

E' urgentissimo apparecer o trabalho d'esta commissão, mas é ella tão numerosa, sendo composta de 29 membros, que receamos para funcionar com a maioria, as suas sessões sejam raras, e tarde appareça o resultado.

Como geralmente para trabalhar se acham poucos, bem andará a commissão em funcionar com um terço, ou delegando em uma subcommissão a confecção de um projecto para base de discussão.

Os representantes das diversas associações acertarão, pedindo que dentro d'ellas se proceda tambem ao exame de tão importante assumpto.

Este negocio, principalmente pela parte que interessa á industria do calçado, não será por nós esquecido.

Secção Associativa

Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa

Coube a esta associação a gloria de encetar no dia 3 do corrente a campanha das associações commerciaes e industriaes contra o tratado anglo-luzo.

A sua *commissão de protesto commercial* tem reunido frequesntes vezes e procura entender-se com as mais associações, afim de fazer convencer as maiores das duas casas do parlamento de que a nação não approva a vergonhosa e prejudicialissima convenção. Se o parlamento é a representção nacional, saiba dignamente conformar se com a vontade do povo.

Associação dos Empregados no Commercio de Lisboa

A assembléa geral d'esta associação se manifestou por unanimidade contra o tratado, na sua reunião de 7 do corrente, e nomeou uma commissão para combinar com as outras associações o modo de procurar conseguir a sua não approvação pelo parlamento.

Atheneu Commercial de Lisboa

Em reunião da assembléa geral de 7 do corrente, foi approvada unanimemente:

1.º lavrar um protesto contra o tratado, que é um insulto á nossa dignidade — 2.º nomear uma commissão para se representar ao parlamento — 3.º Dar amplos poderes a esta commissão para se entender com os delegados de outras associações no sentido de encaminhar a opinião e poder-se conseguir a não approvação.

Associação Industrial Portuguesa

Reune hoje 12 a sua assembléa geral afim de apreciar a convenção luzo-britannica de 20 de agosto, e decidir qual a attitude a tomar com referencia aos interesses que a mesma Associação representa.

A sua direcção em reunião de 5 do corrente considerou o assumpto, desde logo emittiu parecer contrario a um tal contracto. Não é este apenas um tratado de limites, é um verdadeiro tratado de commercio, que porá a nossa Africa inteiramente nas mãos dos commerciantes e contrabandistas inglezes.

As nossas alfandegas decahirão, porque o commercio na sua grande parte deixará de se fazer pelos nosos actuaes portos das duas costas.

O Zambeze e o Zaire serão os extensos e livres canaes para levar ao centro de Africa as mercadorias inglezas, e estas não deixarão collocar as portuguezas.

Associação Commercial de Lisboa

Reune a sua assembléa geral no sabbado 13, para lhe ser presente o projecto de representação contra o tratado anglo-luso, elaborado pela direcção.

Associação dos Alfaiates de Lisboa

Em reunião de 9 do corrente a assembléa geral reprovou por unanimidade o tratado, por ser contrario á dignidade e á honra da Nação Portuguesa e aos interesses da industria e commercio nacional.

Associação dos Empregados no Commercio e Industria

Foi immensamente concorrida a sua assembléa geral do dia 9 do corrente. Presidiu o sr. Roza Araujo. Foram constantemente applaudidos os oradores, que combateram o tratado anglo-luso e a alliança ingleza. Votou-se a adhesão aos trabalhos da Associação Commercial dos Logistas, sendo nomeados sete delegados para se entenderem com os representantes d'aquella associação.

Associação Industrial Portuense dos Lojistas de Calçado

Eis o titulo que os nossos collegas do Porto adoptam para a sua associação, cujo projecto de estatutos vae entrar em discussão. Entre os fundadores estão inscriptos os srs. João Pinto, Julio Cesar Gomes da Silva, Antonio Rodrigues Veiga, Joaquim Rodrigues da Silva, João de Oliveira e Silva, Joaquim José de Sousa, José da Motta Ribeiro, Francisco Pinto Sequeira, Manoel Rodrigues do Souto, Sebastião Theodoro Pacheco e Henrique José Francisco Pinto.

La Union de Maestros Zapateros de Barcelona

Esta sociedade fundou uma caixa, que já conta trez annos de existencia, para o fim de adquirir e distribuir materias primas em boas condições nos seus associados.

Eis o seu balanço do anno findo, reduzidos os valores de pesetas a réis, na razão de 180 réis cada uma.

Activo	
Mobiliaria	125.7530
Gastos de instalação	124.7690
Ações em deposito	1.020.0000
Generos em deposito	3.104.0500
Contas de devedores	10.450.7700
Caixa	2.036.0700
Mercadorias geraes	8.444.4300
	Réis... 25.005.510
Passivo	
Capital	9.000.0000
Valores em deposito	1.020.0000
Contas credoras	10.067.2600
Dividendos e bonus a pagar	218.7250
Depositantes	3.109.3800
Lucro liquido	1.380.1450
	Réis... 25.005.510

A importancia total das vendas no anno foi de 40.110.550 réis.

Do lucro liquido foram repartidos 20 por cento para a Junta Directiva e Administrador, 45 por cento para os accionistas e cedulas de fundador, e 35 por cento para os compradores. Dividendo annual para cada acção 480 réis; o mesmo para cada cédula de fundador; 1,03 por cento para os compradores.

A Junta Directiva é composta de sete membros.

O jornal profissional *La Zapateria Illustrada* é orgão d'esta sociedade *La Union*.

Secção Necrologica

Está de luto a industria nacional. Falleceu em Lisboa o respeitavel e incansavel industrial portuguez José Maria de Campos Mello, socio gerente da firma industrial da Covilhã, *Campos Mello & Irmao*.

Tinha a devoção do trabalho e a devoção do patriotismo. A Covilhã deve-lhe muito, o paiz tambem. A industria nacional o contava no numero dos seus mais prestimosos trabalhadores.

Secção Noticiosa

Patriotismo governamental.—Até para a installação do novo ministerio de instrucção publica se mandou vir alguma mobilia estrangeira! Classe dos marceneiros que esperança podeis ter nos resultados do inquerito industrial?

O ministro que recorre á industria estrangeira para mobilizar a repartição do Estado, que garantias pôde dar de defender o trabalho nacional por occasião de se negociar um novo tratado de commercio?

Caixa Economica Operaria.—Esta cooperativa modelo, cuja séde é no seu predio da rua da Infancia, festejou no dia 15 de agosto o seu 14.º glorioso anniversario.

Motivo justificado nos privou do prazer de acompanhar na festa do dia os seus dedicados gerentes.

Exposição Universal em Berlim.—Preparam os allemães a sua exposição universal para 1896.

A batota nas praias.—Dizem-nos do norte que se joga descaradamente em Espinho; porém na Povoa de Varzim as auctoridades foram mais cautelosas, por isso alli os grandes cafés que se alimentam da jogatina este anno fecharão mais cedo.

Mau proceder.—O sr. conde das Alcaçovas, pretextando o adicional de 6 por cento, depressa avisou os inquilinos para augmento de rendas; a um não menos de 28 por cento!

Imposto adicional.—Agora o assucar tem um encargo a maior de 100 réis em cada 15 kilos.

Não se ouve dizer senão tal genero alimenticio custa mais tanto. Os chefes de familia gemem.

Associação de Socorros Mutuos Fernandes da Fonseca.—Séde, rua dos Cavalleiros 58. Anuncia admissão extraordinaria de socios sem pagamento de joia, durante o mez de setembro.

Conta numero crescido de socios, e a sua direcção esforça-se por a engrandecer e fazer prosperar.

Sociedades cooperativas.—Em Bruxellas no dia 27 d'este mez terá lugar um congresso das sociedades cooperativas. O movimento cooperativo na Belgica tem tomado grandes proporções nos ultimos annos. Agora promove se a federação de todas as sociedades d'esta natureza.

Sociedade de Geographia.—Não podia deixar de se occupar do importante assumpto do tratado anglo-luso de 20 de agosto.

Era impessivel que não manifestasse o seu voto aactorisado combatendo-o. Quem, sendo verdadeiro portuguez, terá animo para defender a espoliação e o insulto?

Celibatarios.—Foi votado um imposto especial para os celibatarios de mais de 30 annos pelo senado de Venezuela.

Solasecortadas.—O systema de vender as solas já cortadas toma desenvolvimento na America e nos paizes anglosaxonios.

Casas de penhores.—No *Commercio de Portugal e Folha do Povo*, temos lido uns communicados sobre a exploração dos pobres nas *casas de prego*. Este assumpto anda abandonado, como muitos outros n'este paiz, pela indolencia e indiferença. Julgámos quando em janeiro se juntaram milhares de mulheres no Terreiro do Paço a aproveitar a caridade, de se lhes resgatar as roupas de uso empenhadas, que então apparecesse a instituição do Monte de Piedade. Mas não; houve caridade espectacular, a rainha offereceu o broche, que não chegou a produzir receita, e o conde philantropo recorreu ao thesouro publico para lhe fornecer a parte maior.

Falhou, e ainda bem, o espectáculo projectado do bando precatorio pelas ruas da cidade, em que haviam de figurar as damas dos vestidos de cores azul e branco!

Final já esqueceu a miseria das pobres familias, que a estas horas todas voltaram a reempenhar as roupas ao juro de 48 a 96 por cento ao anno!

Tabella de preços.—A *Associação da Classe dos Operarios Fabricantes de Calçado no Porto*, convidou por circular os mestres para comparecerem na sua casa, rua do Almada, 365, 2.º, afim de se discutir uma tabella de preços dos feitos.

Como nem todos os operarios sabem fazer trabalho igual, não será possivel combinar se preço sem conhecer o trabalho.

Forçosamente a variedade dos feitos conduz á variedade da sua avaliação. Segundo nos consta a lembrança não teve o exito esperado, e se continua nas officinas a fazer ajustes como antes.

Pomada Silva.—A pomada para untura do calçado, corream e ferragens, sr. Miguel Manuel da Silva, de Vianna do Castello, foi pela ordem do exercito n.º 21, de 31 de maio d'este anno, mandada usar em todos os corpos do exercito e estabelecimentos fabris do Estado.

Sola e cabedaes.—O sr. Manuel da Silva Lirio abriu no dia 8 do corrente o seu estabelecimento de sola e cabedaes por atacado e a retalho, na rua dos Fanqueiros n.º 14 e 16, onde espera a concorrência dos seus amigos e do publico pois tem um bom sortimento por preços muito resumidos.



Grande Estabelecimento de Tamancos e Chancas
DE TODAS AS QUALIDADES DE
JOAQUIM FERREIRA DA SILVA

Premiado na Exposição Industrial do Palácio do Crystal de 1887,
na Industrial Portuguesa de 1888 e na Universal de Paris de 1889

77, Rua de Cedofeita, 79 - Porto 1

Estação de verão—Grande variedade de chinelas de verniz, cordovão, liga e marroquim.
Estação de inverno—Grande variedade de tamancos, chancas e calçado de agasalho. Exportação para as provincias e portos do Brazil

FERROS DE TODAS AS QUALIDADES PARA SAPATEIRO, MÓLAS PARA POLAINAS
E CAIXAS PARA ESPÓRAS, DA ACREDITADA MARCA R.

Fabricante **Antonio Roberto**

Rua da Veronica 120, Lisboa 2

Recebe encomendas para todo o paiz — **Torcato Ramos**
Novaes — 4, Largo da Magdalena, 4, Lisboa.

CERA PRETA

Marca Franceza, e a melhor das experimentadas no acabamento dos calçados.

VENDE-SE

NA

Casa Gomes & F. OS

190, Rua dos Fanqueiros, 192

LISBOA 3

GUERRA AOS PRODUCTOS INGLEZES CASA MEMORIA

N'esta casa encontra o publico sortido completo de velocipedes e machinas de costura **ALLEMÁS E AMERICANAS** por preços baratissimos, que pôde adquirir a prestações semanaes e mensaes. **Especialidade de machinas para calçado, inclusivé para ca-sear.**

Não comprem machinas inglezas

Seria uma falta imperdoavel de patriotismo se rejeitassem a compra das nossas boas machinas **ALLEMÁS** e **AMERICANAS**, para preferirem as inglezas, que a Companhia Fabril Singer faz annunciar como **AMERICANAS** legitimas.

LISBOA — 15, PRAÇA DE D. PEDRO, 15 — LISBOA

CASA MEMORIA 4

Fabrica Golinho

CRUZ QUEBRADA — LISBOA 5

Vende sola verde a 550 réis o kilo,
vitellas brancas finas, duzias de 5 a 6 kilos,
a 4800 réis o kilo

ALCANTARA & C.
FABRICA DE SAPATOS DE TRANÇA

Alcantara, Travessa da Cascalheira, 24, Lisboa

PREÇOS

N.ºs 1 a 5, sapatos de criança, duzia... 3#360 réis
» 6 a 11 » » menina, » 4#380 »
» 1 a 5 » » mulher, » 5#760 »
» 6 a 11 » » homem, » 7#020 »

ABATIMENTO CONVENCIONAL 6

MAQUINISTA DE CALÇADO

JOÃO JOSÉ PIRES DE AZEVEDO

Incumbe-se do ajuntado e bordado
nas variadas especies de calçado, luxo e trivial

R. das Escolas Geraes, 43, 2.º, Lisboa 7

Manufacture de veaux mégis et morts-nés

BEZERROS PELLICAS E DITOS EM CABELLO

PARIS

Avenue des Gobelins, 40

Veuve CH. MARCHAND & O. Lecante

SUCCESSORES DE CH. MARCHAND

40, AVENUE DES GOBELINS, 40, PARIS 8

MANUFACTURA DE COUROS ENVERNISADOS

BEZERROS PELLICAS E PRETOS ENGRAXADOS

GASQUIEL, A. DONZEL & C.º

à AUBERVILLIERS (Seine, França) 9

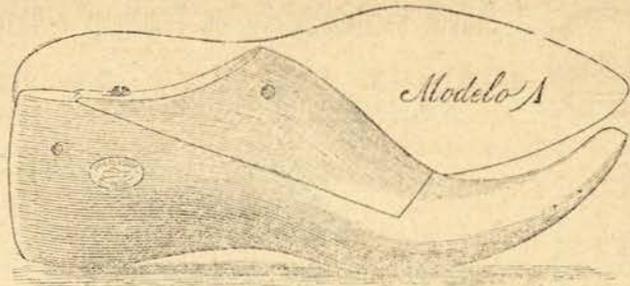
Depositos em Paris, 30, rue de Rambuteau

REPRESENTADOS POR DIEGO ARACIL

31, Magdalena, MADRID

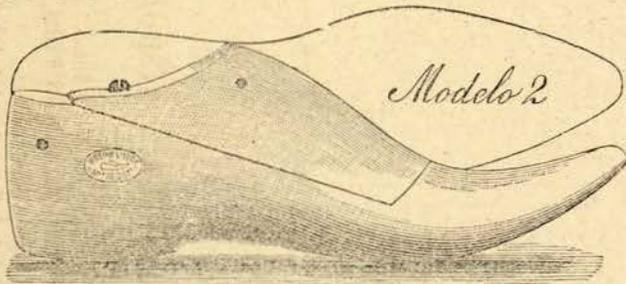
ESPECIALIDADE
EM
ARTIGOS PARA CALÇADO

Jacintho J. Ribeiro



Deposito de Fôrmas para Calçado

198, 200, RUA DOS FANQUEIROS, LISBOA



Acaba de chegar
grande e variado sortimento
d'este artigo
diferentes typos e de todos
os tamanhos

10

P. PLANAS

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiales para la fabricacion de calzado
Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedade Cientifica Europea, de Bruselas
Premiado con medalla de oro
en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portugueses, toda clase de
maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como
lo acredita el haber montado las principales fabricas de España y
Sud-America.

11 Envio de catálogos detalhados, segun demanda

AS SAPATARIAS

CALÇADO DE SALTO A LUIZ XV
EM TODOS OS GENEROS E QUALIDADES

Forneco para revender a officina de

S. A. SERRANO

12

5. 1.º E-Rua do Sol ao Campo de Sant'Anna- LISBOA

FABRICA A VAPOR DE ALPARGATAS

DE

Gonzalez & Tejedor

197—Rua Occidental do Campo Grande—197

LISBOA

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos, para uso da rua, de casa e de banho.
Importantes melhoramentos introduzidos na fabricação permitindo apresentar este anno trabalho de confiança e de agrado para o publico. Preços baratissimos para revender.

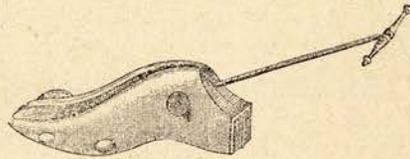
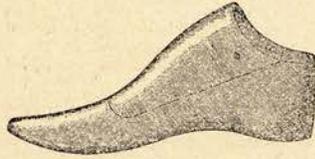
13

F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO

DE

MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères,
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67
LISBOA

14

ADOLPHO LUZ & IRMÃO

Rua dos Fanqueiros, 244

LISBOA

Armazem de sola e pellaria curtida de todas as qualidades. Magnifico sortimen-
to de vitellas e chagrins nacionaes em côres, proprios para calçado fino do campo.
Enviam nota dos seus preços a quem lh'a requisitar assim como qualquer en-
commenda contra remessa em valor sobre esta praça.

15

DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS

PARA SAPATEIROS E CORREEIROS

DE

RICARDO DIAS & C.^A

159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.^o

LISBOA

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este
mercado

16

Vendas por grosso

CORTES PESPONTADOS EM TODOS OS GENEROS

MOLDES PARA CALÇADO

EM CARTÃO OU ZINCO

FORNECEDOR

17

VICTOR GOMES

190, RUA DOS FANQUEIROS, 190

LISBOA